

Eixo Temático ET-01-045 - Gestão Ambiental

INVENTÁRIO QUALI-QUANTITATIVO DA ARBORIZAÇÃO NA PRAÇA CENTRAL PE. RAIMUNDO DIAS NEGREIROS DO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE, PIAUÍ

Jeandra Pereira dos Santos, Elisângela Pereira de Sousa, Tainá Damasceno Melo, Kássia Hellem Tavares da Silva, Juliana Vogado Coelho, Bruna de Freitas Iwata

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- Campus Corrente

RESUMO

A praça como espaço público tem como principal característica o seu referencial urbano marcado pela convivência humana no qual atua servindo como ambiente para lazer, visando melhorar a qualidade de vida da população atuando como um importante equipamento histórico cultural urbano que abrangem as diversas cidades brasileiras. Diante disso o estudo buscou realizar um inventário quali-quantitativo da arborização urbana, considerando os indivíduos de caráter arbóreo da praça central do município de Monte Alegre, Piauí. Na pesquisa foi considerada a análise quantitativa e qualitativa dos indivíduos, como também a identificação das mesmas e o diagnóstico fitossanitário. Considerando um padrão acima de 1m, o estudo quantificou 32 indivíduos, com destaque para a espécie *Mangifera indica* (Mangueira) que correspondem a 31,25% dos indivíduos pertencente na praça. Referente aos aspectos fitossanitários, todas as árvores encontram-se saudáveis e apenas 12,5% mostraram sinais de ataques a insetos, além disso, nenhum dos indivíduos sofre por alguma injúria mecânica. Logo o estudo verificou que a praça possui boas condições fitossanitárias e que a arborização existente na praça encontra-se com espaçamentos regulares entre as árvores evitando conflitos entre si, podendo destacar que não há existência de conflitos com equipamentos urbanísticos.

Palavras-chave: Espécies; Fitossanitárias; Inventário.

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional nos centros urbanos sem um planejamento adequado vem resultando em uma ocupação desordenada, provocando modificações sem a preservação de áreas naturais, que causam situações de escassez dos recursos naturais, dentre eles, a arborização urbana vem sendo um fator preocupante, sendo um recurso fundamental sobre o ponto de vista ecológico. conservação da natureza, as quais devem conciliar o desenvolvimento urbano com a preservação de áreas naturais

A arborização tem grande importância ecológica na paisagem urbana, proporcionando as cidades sombra, diminuindo a poluição do ar e sonora, reduz o impacto das gotas da chuva sobre o solo e da função cênica a cidade (SOUSA et al.,2010) Além de contribuir no embelezamento pelo variado colorido que exhibe, fornece abrigo e alimento à fauna.

A arborização urbana é importante para o meio físico devido seus múltiplos benefícios, pois atua sobre o conforto humano no ambiente por meio das características naturais das espécies, que está relacionado com a presença de vegetais em espaços públicos como parques, ruas, avenidas, jardins e praças. Desta maneira esses problemas vêm cada vez mais merecendo atenção nas discussões, em busca de melhores condições de vida para a população (Westphal, 2000)

As áreas verdes possibilitam benefícios importantes para a população por serem espaços abertos acessíveis a comunidade; relacionados com saúde e recreação ativa e passiva, proporcionam interação das atividades humanas com o meio ambiente. Segundo DEMATTÊ, (1997) citado por Harder et al., (2005).

A praça como espaço público tem como principal característica o seu referencial urbano marcado pela convivência humana no qual atua servindo como ambiente para lazer, visando melhorar a qualidade de vida da população atuando como um importante equipamento histórico cultural urbano que abrangem as diversas cidades brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O estudo foi realizado na Praça Pe. Raimundo Dias Negreiros do município de Monte Alegre, Piauí (Figura1), fica a **734 km de Teresina**, segundo o senso de 2010 do IBGE a cidade tem uma população de 10.345 habitantes e possui uma área de 2.417.932 km².



Figura 10: Praça Central Pe. Raimundo Dias Negreiros do município de Monte Alegre PI. Fonte: www.fazendaspiaui.com.br, ano 2011

Aspectos Metodológicos

Na pesquisa foi considerada a análise quantitativa e qualitativa dos indivíduos, como também a identificação das mesmas e o diagnóstico fitossanitário e relatório fotográfico. O estudo considerou apenas indivíduos com altura igual ou superior a 1m.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo quantificou 32 indivíduos, com destaque para a espécie *Mangifera indica* (mangueira) que correspondem a 31,25% dos indivíduos pertencente na praça (Tabela1).

Tabela 6: Inventário arbóreo da Praça Central Pe. Raimundo Dias Negreiros do Município de Monte Alegre PI.

Nome comum	Nome Científico	Nº de indivíduos	Porcentagem (%)
Caju	<i>Anacardium occidentale L.</i>	3	9,37
Jambeiro	<i>Eugenia malaccensis</i>	2	6,25
Manga	<i>Mangifera indica</i>	10	31,25
Não identificadas		17	53,12
Total		32	100%

Referente aos aspectos fitossanitários, todas as árvores encontram-se saudáveis e apenas 12,5% mostraram sinais de ataques a insetos (Figura 2), além disso, nenhum dos indivíduos sofre por alguma injúria mecânica.



Figura 2: Arvore com sinais de ataques de insetos

Observou-se ainda que a mesma possui um porte bem elevado, com uma densa copa onde realiza boa função de sombreamento (Figura 3). Tal característica deve conter em todas as praças, sendo necessária para um ambiente mais agradável e de melhor convivência da população.



Figura 3- Indivíduos de caráter arbóreo praça central Pe. Raimundo Dias Negreiros.

CONCLUSÕES

O estudo constatou que a praça está razoavelmente arborizada, possui boas condições fitossanitárias e que a arborização existente na praça encontra-se com espaçamentos regulares entre as árvores evitando conflitos entre si, podendo destacar que não há existência de conflitos com equipamentos urbanísticos.

Diante disso, nota-se a boa organização da praça e a importância que esta tem sobre a população. É essencial que toda cidade tenha um ambiente de lazer e convívio social, além de adoção de políticas públicas relacionadas com programas de arborização urbana nas quais devem conciliar o desenvolvimento urbano com a preservação de áreas naturais para melhor interação de todos.

REFERÊNCIAS

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande-PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 4, n. 2, 2004.

DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. Jaboticabal: Funep, 1997.

HARDER, I. C. F.; RIBEIRO, R. C. S.; TAVARES, A. R. Índices de Área Verde e Cobertura Vegetal para as Praças do Município de Vinhedo, SP. **R. Árvore**, Viçosa-MG, v. 30, n. 2, p. 277-282, 2006.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. IBGE cidades. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> Acessado em: 18 jun. 2015.

LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres en la ciudad**. Madrid: Closas Orcoyen, 1982.

SOUSA, A.; QUEIROZ, F.; BRITO, J. S. Conflitos da arborização urbana: estudo de caso na avenida antonino freire, Teresina-PI, 2010. Disponível em: <http://congressos.ifal.edu.br/index.php/connepi/CONNep2010/PAPER/view/1284/466> Acesso em: 15 mar. 2015.

WESTPHAL, M. F. O Movimento Cidades/Municípios Saudáveis: um compromisso com a qualidade de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 39-51, 2000.